

Jornal da Tarde

Foto leitor



Lixeira está sem espaço para descarte

>>Na Rua Aquiles Orlando Curtolo, na altura do número 429, na Barra Funda, zona oeste, uma lixeira se encontra totalmente entupida. O cidadão tenta fazer sua parte, mas não há mais espaço para se descartar um copo plástico. Quando a coleta será mais rápida?



**IBGE
aponta
137 mil
moradias em
SP com lixo
nas ruas**

Dado faz parte do último Censo e mostra que 4,08% dos 3.365.859 domicílios da cidade convivem com esse problema urbano



São Paulo, a maior e mais rica cidade do país, tem 137.306 moradias com lixo acumulado nas ruas. Considerando-se três pessoas por residência, é uma população do tamanho da de São José do Rio Preto, no interior, vivendo junto a dejetos.

O dado faz parte do último Censo do IBGE, que aponta 4,08% dos mais de 3,3 milhões de domicílios regulares da cidade com problema de lixo acumulado nas ruas. O DIÁRIO visitou alguns bairros da periferia onde a falta de coleta é recorrente e encontrou um quadro desanimador.

Em Taipas, no extremo Norte, em várias ruas é possível ver lixo de muitos dias acumulado nas vias. “Já houve época em que demorou uma semana para passar um caminhão de lixo por aqui”, disse o comerciante Roberto Bruzzo, que tem um estabelecimento na Estrada de Taipas.

Perto dali, em um conjunto habitacional da Cohab, na Rua Camilo Zanotti, mais sacos plásticos repletos de lixo se acumulavam na calçada em frente aos edifícios. “A coleta aqui é feita apenas às segundas, quintas e sábados”, afirmou a estudante Bruna de Oliveira.

Ao seu lado, o entregador da Casas Bahia José Aparecido da Silva, que percorre o trecho que vai da Brasilândia até Pirituba, disse que Taipas é o bairro onde mais se encontra lixo acumulado nas ruas.

vê os dejetos acumulados pelas ruas. “Em relação a esse dado apontado pelo IBGE, posso afirmar que São Paulo está bem acima da média do país, onde cerca de 11% dos resíduos sólidos urbanos não são sequer coletados”, afirmou Carlos Silva Filho, diretor executivo da Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais). “Não temos uma coleta universalizada no Brasil e esse é um dos pontos que precisamos evoluir, juntamente com a coleta seletiva e a destinação adequada”, afirmou.

Procurada pelo DIÁRIO, a Secretaria Municipal de Serviços, por meio da Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana), informou que toda a cidade conta com os serviços de limpeza pública. “Eles são realizados, inclusive aos domingos, em mais de 51 mil logradouros, enquanto a coleta de resíduos domiciliares é feita em 100% dos domicílios da capital, até mesmo em comunidades carentes e locais de difícil acesso”, afirmou, apesar dos casos relatados pelo DIÁRIO.

VIDA NO LIXO

“Já houve época em que demorou uma semana para passar um caminhão de lixo por aqui”

— Roberto Bruzzo, comerciante



Resíduos são negociados na rede de computadores

Uma empresa de São Paulo, a B2Blue, inventou uma plataforma on-line que negocia e comercializa os resíduos gerados pelas empresas e indústrias. A plataforma ainda disponibiliza prestadores de serviços qualificados e recomendados, facilitando a melhor destinação de resíduos sólidos. Além disso, incentiva novas soluções práticas e criativas para os resíduos que desafiam as indústrias. Já existem 100 empresas cadastradas no sistema.

62

milhões de toneladas de lixo são gerados por ano no país

“É pouco caso da Prefeitura”, afirmou. “Às vezes a gente vem aqui duas vezes por semana e o mesmo lixo continua no mesmo lugar.”

O dado mais surpreendente é que São Paulo é a cidade do país com maior índice de coleta de lixo domiciliar: 99,79%, segundo o IBGE. Mesmo assim há lugares, como em Taipas, onde se



Bruna de Oliveira e seu
sobrinho na calçada
cheia de lixo espalhado,
na Cohab em Taipas





Incineração pode reduzir em 98% dejetos em aterros

■ Uma pesquisa desenvolvida pela arquiteta Cláudia Ruberg pode fazer com que seja reduzido em até 98% o volume do lixo destinado aos aterros de São Paulo e em 32% o número de veículos circulando para transportar os resíduos até a destinação final.

O projeto propõe um sistema que alia incineração (queima controlada) do lixo a uma localização racional das unidades onde será feita a redução do seu volume.

"A tecnologia para isso já existe em outros países, como em Portugal", afirmou a pesquisadora, que desenvolveu a proposta em sua tese de doutorado pela FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), da USP (Universidade de São Paulo).

"O objetivo é diminuir o impacto do transporte de lixo, minimizando as distâncias e a necessidade de grandes áreas de aterros sanitários", disse a pesquisadora.

José Aparecido da Silva diz que Taipas é o bairro com mais lixo nas ruas



São Paulo só absorve metade de todo o resíduo que é produzido

■ A cidade de São Paulo absorve apenas metade das 12 mil toneladas de lixo domiciliar que produz diariamente. A outra metade é enviada para um aterro sanitário privado na vizinha Caieiras, a noroeste da região metropolitana, a um custo de R\$ 3 milhões por mês para a Prefeitura.

A Loga, uma das responsáveis pela coleta e destinação dos resíduos na capital, utiliza a CTR (Central de Tratamento de Resíduos) Caieiras, a 35 quilômetros de São Paulo. A CTR foi construída em uma área total de 3,5 milhões de metros quadrados. Em operação

desde setembro de 2002, a central tem capacidade para 60 milhões de metros cúbicos de resíduos, ou cerca de 36 milhões de toneladas de lixo.

De 2002 até agora, o aterro já recebeu em torno de 10 milhões de toneladas de resíduos e a estimativa é de que ele possa acumular lixo por 20 anos.

De acordo com a Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana de São Paulo), a utilização do aterro de Caieiras é provisória, enquanto a Loga não encontra uma área adequada dentro da cidade de São Paulo.



Aterro sanitário de Caieiras, que recebe lixo de SP



Prefeitura investiga máfia do Serviço Funerário

Servidores são acusados de aplicar golpes durante o processo de sepultamento, como pedir dinheiro para agilizar a liberação do corpo ou retirada na residência e venda casada de caixões e flores; um funcionário já foi demitido

Funcionários do Serviço Funerário da capital têm aproveitado o momento de fragilidade das famílias que perdem parentes para aplicar golpes durante o processo de sepultamento. Pelo menos 75 servidores são investigados pela Prefeitura por casos que vão desde achaque das vítimas para retirada de corpo rapidamente da residência até a venda casada de caixões e flores.

Em junho, um dos suspeitos da lista foi demitido do serviço público. As irregularidades envolvendo servidores também chegaram às mãos de promotores do Ministério Público do Estado (MP). O Departamento de Polícia de Proteção à Cidadania (DPPC) informou que abriu inquérito para investigar um dos episódios.

Filho de uma pessoa que morreu teve de entregar cheques para funcionário do Serviço Funerário

De acordo com o Serviço Funerário, a demissão do funcionário Antonio dos Santos Ramos foi publicada no *Diário Oficial da Cidade* em 15 de junho. Quatro meses antes, ele chegou até a ser preso em flagrante por crimes contra a administração pública e corrupção passiva. No boletim de ocorrência, ao qual o **JT** teve acesso, consta que ele é acusado de tentar levar vantagem dos familiares de uma mulher, para que adiantassem o encaminhamento do corpo dela para o exame necroscópico.

No documento consta que o acusado disse aos parentes que ele tinha um "preço fixo" e que "não era qualquer dinheiro, não". A extorsão foi registrada no Jaba-

quara, na zona sul. Indignadas, as vítimas procuraram a polícia. O advogado de Ramos não foi encontrado pela reportagem

Outra vítima que se diz enganada pelos servidores é um autônomo que perdeu o pai em janeiro deste ano. De acordo com ele, o pai morreu em um hospital e, quando um funcionário do Serviço Funerário chegou, negociou o serviço de tanatopraxia (procedimento que retira líquidos do corpo para evitar inchaços). A vítima inclusive entregou um cheque para o servidor e recebeu um recibo sem assinatura do contratante. O cheque não consta na nota de contratação do Serviço Funerário – o que caracteriza trabalhos "extrafunerários".

Com uma empresária da zona sul a situação envolveu flores, em fevereiro. Ela conta que, naquele momento de dor da família, levou uma "bronca" de um atendente de uma agência funerária por ter adquirido as flores em outro local em vez do indicado por ele. Depois, o suposto desconto na urna acabou sendo deixado de lado, já que ela não cedeu à venda casada. "Imagina o que não fazem com outras pessoas?", reclama.

Dados da Ouvidoria do Município mostram que no ano passado 19 pessoas reclamaram sobre o serviço de sepultamento. Neste ano, são três. O conteúdo das queixas não foi divulgado.

Gratuito

Ainda nas apurações, existem casos em que a família não tem condições de pagar pelo funeral e é abordada nas imediações de IMLs. O Serviço Funerário alerta que essa tipo de atitude é ilegal e aponta quatro cemitérios que oferecem esses serviços gratuitamente: Vila Formosa, Vila Nova Cachoeirinha, Dom Bosco e São

COMO RECLAMAR:

» O Serviço Funerário de São Paulo recebe denúncias e presta esclarecimentos sobre o trabalho que realiza através do telefone 0800 10 9850

» Na internet, as pessoas podem denunciar em www.prefeitura.sp.gov.br. Basta clicar em "Fale Com a Prefeitura", que oferece o "Fale Conosco" e o "SAC"

» A reclamação também pode ser feita pessoalmente. Basta procurar a sede administrativa da Autarquia, na Rua da Consolação, 247, no 6.º andar, centro

EMPRESÁRIA E MORADORA DA ZONA SUL

Funcionário da Prefeitura se irritou ao saber que família não compraria flores indicadas por ele

« Quando comprei o caixão em uma agência de Santo Amaro da funerária da Prefeitura, o funcionário estava inconformado porque eu não aceitei as flores que ele queria me oferecer. Ele queria me passar o serviço de qualquer jeito. Queria porque queria me vender flor de uma empresa que fica em frente. Dizia o tempo todo: "Como a senhora não quer as flores daqui, como a senhora compra outras flores?". Ficou bravo. Eu não quis brigar porque estava ali com meu marido e o pai dele tinha acabado de morrer. Disse

que não ia discutir aquilo. Isso é outra máfia que tem ali. A mim não pegaram porque eu já havia contratado o cemitério. Eu só fui comprar o caixão porque não tinha outro jeito. Ele ficou muito bravo comigo num momento de dor, mas aí eu me enfizei e ele se acalmou. Para mim, o problema é que eles estão recebendo por fora. Eu soube que o funcionário da Prefeitura não poderia transportar nem levar o corpo do meu sogro até a empresa que faz tanatopraxia (arrumar o corpo). Eles fizeram isso e receberam por fora. Me cobraram R\$ 1.600 e depois descobri que era para no máximo R\$ 400 e não me deram recibo, mas o serviço até que foi bem feito.

Autarquia diz que não tolera irregularidades

« O Serviço Funerário do Município de São Paulo (SFMSp) esclareceu, em nota, que não tolera irregularidades por parte de seus servidores e pediu a colaboração dos paulistanos para combater comportamentos que fogem aos "padrões éticos" da autarquia. Segundo o SFMSp, existem diversos canais para denúncia (*leia abaixo*).

Sobre os 75 servidores que respondem a processos administrativos atualmente, a pasta disse que todas as denúncias são alvo de rigorosa apuração. Sendo comprovada a má conduta dos servidores, eles são punidos. O Serviço Funerário não divulgou mais informações sobre os casos em tramitação alegando que poderia violar informações, que têm sigilo garantido pela Constituição Federal e pela Legislação Municipal.

De acordo com o Serviço Funerário, todos os produtos e serviços disponibilizados pela Prefeitura, assim como seus valores, estão à disposição da população no site do SFMSp, podendo ser acessado pela página da Prefeitura de São Paulo: www.prefeitura.sp.gov.br. Os servidores são "terminantemente proibidos de ofertar serviços ou produtos" que não estejam contemplados na tabela de preços do Serviço Funerário.

Tanatopraxia

A pasta negou que realize ou indique serviço de tanatopraxia dentro da cidade. Segundo a autarquia, essa prática não pode ser realizada ou ofertada por seus servidores, que ficam sujeitos a punições "a bem do serviço público". O Serviço Funerário também esclareceu que não mantém servidores na porta ou dentro dos IMLs, que é um órgão estadual, que vendam serviços ligados a procedimentos funerários e que essa prática não é autorizada.

Em relação a alguns nomes de servidores passados pela reporta-



O funcionário disse que desconto na urna seria dado só se as flores fossem compradas lá"

VÍTIMA.
PERDEU PARENTE EM FEVEREIRO

Luís. Nesses locais e nos casos de gratuidade, a família não arca com despesas.

A Secretaria da Segurança Pública disse que não permite atuação de supostos funcionários dentro dos IMLs, porém, não controla o lado externo dos prédios. ::

OS GOLPES

» **Tanatopraxia (procedimento que retira líquido do corpo para desinchar): Serviço Funerário não faz o serviço e nem indica quem faça. No entanto, servidores têm intermediado o serviço e o parente da vítima paga um valor abusivo**

» **Venda casada de caixão com flores: funcionário do Serviço Funerário oferece desconto no caixão desde que as flores para o enterro sejam compradas em uma loja indicada por ele**

» **Reserva de velório: ocorre quando não há vaga em determinado horário no velório do cemitério. Mediante uma 'caixinha', o servidor passa o velório de quem pagou na frente e marca para outro horário algum outro velório (quem não pagou tem o velório adiado)**

» **Chantagem para retirada do corpo: para agilizar a retirada do corpo de casa (ou mesmo hospital ou outro local) o servidor exige um pagamento extra do parente da vítima. Caso contrário avisa que a remoção pode demorar muito**

Prefeitura investiga máfia com mais de 75 servidores no Serviço Funerário

Golpes vão desde achaques para agilizar retirada do corpo até venda casada de caixões e flores; polícia e MPE também apuram casos



Fragilidade. Um dos suspeitos foi demitido após acusações de cobrar para adiantar o encaminhamento de um cadáver; outro caso envolve supostas cobranças não registradas em nota fiscal

Camilla Haddad
JORNAL DA TARDE

Funcionários do Serviço Funerário da capital têm aproveitado o momento de fragilidade das famílias que perdem parentes para aplicar golpes durante o processo de sepultamento. Pelo menos 75 servidores são investigados pela Prefeitura de São Paulo em casos que vão desde achaques às vítimas para agilizar a retirada de corpos até vendas casadas de caixões e flores.

Em junho, um dos suspeitos da lista foi demitido do serviço público. As irregularidades envolvendo servidores também chegaram às mãos de promotores do Ministério Público do Esta-

do (MPE). O Departamento de Polícia Proteção à Cidadania (DPPC) informou que abriu inquérito para investigar um dos episódios.

O funcionário demitido, Antonio dos Santos Ramos, chegou a ser preso em flagrante por crimes contra a administração pública e corrupção passiva quatro meses antes da sua exoneração. Ele foi acusado por parentes de uma vítima de tentar levar vantagem para adiantar o encaminhamento do corpo para o exame necroscópico.

No boletim de ocorrência, obtido pelo **Estado**, consta que o acusado disse ainda aos paren-

tes que ele tinha um “preço fixo” e que “não era qualquer dinheiro, não”. A suposta extorsão foi registrada no bairro do Jabaquara, na zona sul. Sua exoneração publicada no *Diário Oficial da Cidade* em 15 de junho. O advogado de Ramos não foi encontrado pela reportagem.

Fora do caixa. Outra vítima que se diz enganada pelos servidores é um autônomo que perdeu o pai em janeiro deste ano. De acordo com ele, o pai morreu em um hospital e, quando funcionários do Serviço Funerário chegaram, negociaram um preço para fazer o serviço de tanatopraxia (procedimento que retira lí-

Autarquia pede que população denuncie abusos

● O Serviço Funerário de São Paulo esclareceu, por meio de nota, que não tolera irregularidades por parte de seus servidores e pediu a colaboração dos paulistanos para combater comportamentos que fogem aos "padrões éticos" da autarquia. Segundo o órgão, existem diversos canais para denúncia (*leia abaixo*).

Sobre os 75 servidores que respondem a processos administrativos atualmente, informou apenas que todas as denúncias são alvo de rigorosa apuração. E,

sendo comprovada a má conduta dos servidores, eles são imediatamente punidos. O Serviço Funerário não divulgou, porém, mais informações sobre os casos em tramitação para não violar informações que têm sigilo garantido pela Constituição Federal e pela Legislação Municipal.

De acordo com a autarquia, todos os produtos e serviços colocados à disposição da população pela Prefeitura, assim como seus valores, estão publicados para consulta na página do órgão, que pode ser acessada pelo site da Prefeitura (www.prefeitura.sp.gov.br).

O Serviço Funerário informou ainda que os servidores são "terminantemente proibidos de ofer-

tar serviços ou produtos" que não estejam contemplados na tabela de preços regular.

Negou também que realize ou indique serviço de tanatopraxia (*leia ao lado*) dentro da cidade. Segundo a autarquia, essa prática não pode ser realizada ou ofertada por seus funcionários, que ficam sujeitos a punições "a bem do serviço público".

Esclareceu ainda que não mantém servidores na porta ou dentro dos Institutos Médico-Legais (IMLs), vendendo serviços ligados a procedimentos funerários – uma prática que não é autorizada. Em relação aos nomes de servidores encaminhados pela reportagem, o órgão não se manifestou. / C.H.

quidos do corpo para evitar inchaços). A vítima entregou um cheque para o servidor e recebeu um recibo sem assinatura do contratante. O cheque não consta na nota de contratação do Serviço Funerário – o que significa que foram os servidores que ficaram com o pagamento.

Com uma empresária da zona sul a situação envolveu flores, em fevereiro. Ela conta que, na-

quele momento de dor da família, levou uma "bronca" de um atendente de uma agência funerária municipal por ter adquirido as flores em outro local em vez do indicado por ele. Depois, o suposto desconto na urna acabou sendo deixado de lado, já que ela não cedeu à venda casada. "Imagina o que não fazem com outras pessoas?", reclama.

Dados da Ouvidoria Geral do Município mostram que no ano passado 19 pessoas reclamaram sobre o serviço de sepultamento. Neste ano, são três. O conteúdo das queixas não foi divulgado.

Gratuito. Ainda nas apurações, existem casos em que a família não tem condições de pagar pelo funeral e é abordada nas imediações do Instituto Médico Legal (IML). O Serviço Funerário alerta que essa tipo de atitude é ilegal e aponta quatro cemitérios que oferecem esses serviços gratuitamente para quem se enquadra em certos pré-requisitos: Vila Formosa, Vila Nova Cachoeirinha, Dom Bosco e São Luís.

A Secretaria de Segurança Pública disse que não permite atuação de supostos funcionários dentro dos IMLs, porém, não controla o lado externo dos prédios.

PARA ENTENDER

1. O que é tanatopraxia?

Procedimento que retira líquido do corpo para desinchá-lo. O Serviço Funerário não faz nem indica quem faça, mas servidores cobram para intermediá-lo.

2. Como é a venda casada?

O funcionário dá desconto no caixão, desde que as flores para o enterro sejam compradas em loja indicada.

3. E a reserva de velório?

Ocorre quando não há disponibilidade em certo horário para o velório. Mediante "caixinha", o servidor antecipa o velório de quem paga.

4. Há chantagem para a retirada do corpo?

Sim. O servidor exige um "extra" do parente para agilizar a retirada de casa (ou até do hospital). Sem isso, avisa que pode demorar muito.

COMO RECLAMAR

● Por telefone

O Serviço Funerário de São Paulo recebe denúncias e presta esclarecimentos sobre o trabalho que realiza por meio do telefone 0800 10 9850.

● Pela internet

Basta fazer a denúncia por meio do site www.prefeitura.sp.gov.br,

clicando em Fale Com a Prefeitura. Há opções dos canais Fale Conosco e SAC.

● Pessoalmente

Para protocolar uma reclamação diretamente com um funcionário do Serviço Funerário, vá até a sua sede administrativa, na Rua da Consolação, 247, 6º andar.

Serviço de R\$ 400 saiu por R\$ 1,6 mil na zona sul

“Como a senhora não quer as flores daqui? Como a senhora vai comprar outras flores?” É o que uma empresária e moradora da zona sul da capital, que preferiu não se identificar, relatou ter ouvi-

do de um funcionário da Prefeitura. Ela comprava um caixão em Santo Amaro, da funerária da Prefeitura.

“Ele estava inconformado porque eu não aceitei as flores que

queria me oferecer. Queria me passar o serviço de qualquer jeito, de uma empresa que fica na frente do lugar”, conta.

O caixão era para o seu sogro e, na presença do marido fragilizado, ela decidiu não discutir sobre a venda casada. “Eu já havia contratado o cemitério. Só fui comprar o caixão porque não tinha outro jeito.”

Ela lembra que o servidor “fiou muito bravo” com o casal,

em “um momento de dor”.

“Eu soube que um funcionário da Prefeitura não poderia transportar nem levar o corpo do meu sogro até a empresa que faz tana-topraxia (*desinchar o corpo*).”

No entanto, a empresária diz que o servidor não só intermediou o serviço como “recebeu por fora”. Ela pagou R\$ 1,6 mil – sem recibo. Depois, descobriu que o serviço não custaria mais do que R\$ 400. /C.H.

Televisão e Rádios

Prefeitura investiga 75 funcionários suspeitos de aplicarem golpes no serviço funerário da cidade

Emissora:BANDNEWS - FM

Programa:BandNews

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:17/09/2012 - 06:23

Prefeitura, investigação, funcionários, suspeitos, aplicação, golpes, Serviço Funerário, São Paulo, venda casada, caixões, flores

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20819570&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação: Ouvintes reclamam da falta de iluminação e sinalização em vias públicas

Emissora:Rádio CBN AM - SP

Programa:CBN São Paulo

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:14/09/2012 - 10:19

O ouvinte Adriano reclama que faltam luz e faixa de pedestre na Rua Teixeira Leite, e comenta que pretende fazer vaquinha para pintar a faixa.

Âncora Datena ironiza que se em vias movimentadas há problemas de iluminação, ele questiona como está a região da periferia.

O Gilberto da Brasilândia reclama que na Rua Silva Alvarenga falta iluminação pública há quatro dias e os alunos de uma escola estadual têm que passar pela região no escuro.

Eliseu Pereira, candidatos, propaganda eleitoral

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20802166&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Jornalista Agostinho Gomes pede a participação dos ouvintes sobre a iluminação da cidade

Emissora:Rádio Bandeirantes AM - SP

Programa:Manhã Bandeirantes

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:14/09/2012 - 10:35

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20800863&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>